3.º ANNO — Sexta-feira, 4 de Novembro de 1910 — NUMERO 142

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

MEMENTO!

De todos os monarchicos, apoz o estalar da revolução republicana, um só e o mais innocente de todos saíu de Portugal—foi Manoel de Bragança, o ex-rei da radiosa mocidade.

Inacreditavel ha-de parecer este caso a todos aquelles que, observando a politica do paiz de ha alguns annos a esta parte, alheios ás paixões e ás contendas internas, tivessem observado o rancor dos defensores do crapuloso regimen liquidado e a sanha ferina com que esgatanhavam os republicanos e procuravam obstar ao incremento das nossas ideias.

E inacreditavel isso sería para nós mesmos, tambem, se de ha muito não conhecessemos o que valiam essas convicções de barriga, esses caracteres de lama, capazes de enforcar um adversario, pelas mãos do carrasco, mas incapazes de defenderem um principio, se não com armas na mão, ao menos com a firme coherencia d'um crente.

A revolução impunha a saída da familia do rei e esta saíu mas porque a revolução complacente e generosa não fez saír mais ninguem, d'este paiz todo monarchico, como diziam os comedores de barba longa e os reaccionarios estupidificados, ninguem mais saiu acompanhando o seu rei e seu senhor, a suavisar-lhe as saudades do exilio com a consoladora lembrança de uma dedicação.

Corruptos desde a medulla, abandalhados numa prostituição lamacenta e fetida que ia contaminando toda a vida do paiz e inutilisando as boas qualidades da raça, aquilatavam pela sua mesquinhez sordida e infamante e pela sua cobardia, a tempera dos adversarios e a coragem heroica de que sempre deram provas na peleja das ruas, nas resistencias ás perseguições ou na tenacidade da sua propaganda.

E assim foi que d'esta cafila que hoje envergonha a Republica com as suas adhesões—pois cada uma que nos chega, queima a face da Republica como o beijo de Judas queimou a face de Jesus—assim foi que d'esta cafila ninguem sequer se ergueu affirmando com nobreza a lealdade ao seu passado.

Como faz penna e arranca lagrimas de raiva ter-se derramado tanto sangue generoso, sangue de heroes, sangue de bravos, sangue novo da nova Patria, para derrubar a monarchia de taes monarchicos, regimen tão envilecido de tão mizeraveis adeptos!

Antigamente sob as forcas caudinas passavam humilhados os exercitos vencidos; mas esses exercitos passavam alli sob as lanças erguidas, como vencidos que eram, sem renegarem a patria.

Tempos heroicos se chamavam esses quando se cravava no peito a propria espada, quando as Cleopatras mesmo chegavam ao peito eburneo a aspide venenosa, quando os proprios Judas se enforcavam nas figueiras!

Reminiscencias d'esses tempos temol-as ainda na historia nacional de ha dois dias, temol-as hoje ainda no exemplo d'aquelles que como heroes se portaram nos ultimos combates.

Mas Candido dos Reis, Paiva Couceiro, Pinheiro Chagas, Martins de Lima, envergavam fardas, pertenciam ao exercito que ainda mantem o culto da honra. De fóra, das hordas do caciquismo, da burocracia soffrega e mariola, da politicagem trampolineira, ninguem appareceu a declarar-se vencido com honra, ninguem levantou a serviz a encarar perante o tribunal da Revolução a responsabilidade do passado.

Ninguem já é monarchico, ninguem quer já tomar sobre seus hombros o peso da responsabilidade dos adeantamentos, dos sanatorios, da questão Hinton, dos fuzilamentos nas ruas, das leis de excepção, da oppressão das liberdades, da corrupção eleitoral, dos roubos do credito predial, da falta de instrucção, da desorganisação dos serviços publicos, do vergonhoso estado da defeza nacional!

Ninguem? Quasi ninguem! E contudo, com um desplante que causa nojo e provoca vomitos, essa gente sem escrupulos mette-se pélas nossas fileiras adherindo de cara alegre como se um feito digno praticasse!

Alto. A Republica é toda paz e amor, é generosa, carinhosa e amiga como o manto de uma mãe, pois que sendo a Patria, mãe de todos os portuguezes tem de ser. Mas a Republica para ser santa, honrada e respeitada, tem de ser digna.

E para ser digna a Republica, preciso é que os republicanos se lembrem bem de que, de todos os monarchicos, só o rei Manoel, o mais innocente, saíu de Portugal.

Alberto Souto.

PARA AS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Transporte	81$500
Antonio da Cunha Coelho	1$000
Francisco Casimiro da Silva	500
Eliziario Dias Moreira	500
José Casimiro da Silva	500
Antonio Maria Marques da Costa (Sarrazolla)	5$000
Manuel Marques da Cunha	5$000
Francisco da Fonseca Almeida (Lisboa)	180
Firmino Huet	500
Somma	94$680

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que está em perspectiva um grande escandalo n'esta cidade.

—Que se elle se dér toda a gente ficará abismada.

—Que está envolvido n'elle um padre nada gordo.

—Que por causa d'isso teem corrido já copiosas lagrimas.

—Que nem assim o padre se chega a razão.

—Que contra o mesmo ha cartas compromettedoras.

—Que o bispo vai ser chamado a intervir.

—Que se não intervier, alguem o fará, energicamente.

—Que á sombra do confissionario se pratica muita pouca vergonha.

—Que é necessario que as mães arredem de lá as filhas e os maridos as esposas.

—Que se não fôr assim a desmoralisação, d'aqui a pouco, será completa.

—Que já ha meninas que fazem gala em ser amantes de padres.

—Que por causa d'elles teem ciumes umas das outras.

—Que nas horas d'ocio batem o fado e tocam castanholas para mostrarem o seu contentamento.

—Que a prisão do celleberrimo João Franco, o feroz dictador, deu ahi muito que fallar.

—Que o padre Pedro julgava, a principio, que se tratava do gato do collega padre Jorge.

—Que depois que se convenceu da verdade, ficou como uma tumba.

—Que o mesmo aconteceu a outros da sua especie.

—Que o que foi penna foi o não o terem mettido no Cabêço da Bolla.

—Que era ahi que devia estar, pelo menos oito dias, com as mesmas commodidades que dispensou aos revolucionarios de 28 de janeiro.

—Que foi muito procurado o *Mundo* de 29 de outubro, por causa do *Diz-se*.

—Que essa secção se faz echo de que *continuam a apparecer* snobs *na sociedade, dizendo-se monarchicos.*

—Que isso é por elles julgado uma coisa elegante e de bom tom.

—Que um d'esses snobes *é o filho de José Estevam, o ministro franquista Luiz de Magalhães.*

—Que, se seu pae vivesse, com certeza teria ido para o partido republicano.

—Que bastava para isso o ter a Republica expulsado as congregações religiosas, masculinas e femininas.

—Que o grande orador, que combateu as irmãs de caridade, seria incapaz de estar n'uma monarchia cheia de fradalhada e jesuitada.

—Que José Estevam foi condemnado á morte pelo governo da rainha Maria II.

—Que José Estevam, plebeiissimo do nascimento, filho d'um humilde cirurgião, não era, como seu filho, um parvenu *procurando a gente do paço.*

—Que o ministro franquista Luiz de Magalhães se entonteceu com as vaidades da sociedade pileca *de Lisboa.*

—Que, pelo que se vê, o *Mundo* sabe bem o fraco de certos e determinados cavalheiros.

—Que em Aveiro é Luiz de Magalhães sobejamente conhecido por dentro e por fóra...

—Que todos os liberaes veem n'elle um reaccionario dos de primeira plana.

—Que por isso mesmo não tem sympathias senão n'aquelles que formavam o chamado partido franquista.

—Que cada vez mais alastra o incendio contra o rico Salomãosinho.

—Que as *devotas* querem que elle dê o dito por não dito.

—Que de todas, a mais irritada, é a filha do cantoneiro do logar.

—Que essa é a Maria a quem o rico Salomãosinho dizia: *esses olhos são de Deus...*

—Que a Maria, farta de o entender, os punha sempre em alvo, fazendo-lhe as *armas de S. Francisco...*

—Que o caso é que, já ha muitas adhesões, para a requisição de material, systhema Trinas.

—Que ainda ha pouco uma defensora da ideia concluia

—Que de todas as religiões, as adeptas, se entregam a esses *martyrios...*

—Que taes *instrumentos* de tortura não são só encontrados nos conventos

—Que o teem sido já nas synagogas.

—Que até ha quem affirme que existem por ahi em casas particulares.

—Que, concluindo: a coisa cada vez se embrulha mais.

—Que tambem se diz que o rico Salomãosinho affirma que dava a marréca para não ter adherido...

—Que breve se encetará, aos fasciculos, uma publicação interessante.

—Que é nada mais nada menos que a historia d'uns amores em *Hespanha...*

—Que visto entrarmos n'uma epocha de moralidade veremos se o ministro respectivo *assigna* a obra...

—Que no ultimo caso se pedirá uma syndicancia aos actos do tal apaixonado...

—Que quem a ferros mata a ferros morre, diz o proloquio.

—Que o *Mijareta* ha de tambem apanhar a sua conta.

—Que a chronica avivou mais uma velha malandrice d'esse typo.

—Que para amenisar o soffrimento d'uma cabeça que elle *aleijou*, é que lhe veio, por esse aleijão, a alcunha de *Tancredo*.

—Que tirou o logar a um pobre velho em troca da promessa de 400$000 réis.

—Que tal dinheiro o pobre velho ainda não viu.

—Que nem o vê, apesar das innumeras tentativas para arrancal-o ao sugeito.

—Que a ultima teve logar no *Largo da Republica.*

—Que *Mijareta* se valeu de todo o seu cynismo para *engrollar* o velhinho mais uma vez.

—Que este enfastrado lhe voltou as costas murmorando: *arre ladrão, arre malandro!*

—Que alguem se vae offerecer para levar ao ministro o conhecimento de esta malandrice.

—Que a Republica punirá toda a malandragem como premio das suas *virtudes.*

—Que talvez suppuzessem que isto de Republica era... quartel general em Abrantes...

—Que o tempo lhe provará o contrario.

—Que ha cartas do *Mijareta* para o *fantoche* que são documento bastante.

—Que a *feducia* do *Mijareta* e da companhia, hade dar em droga, fatalmente.

—Que se fôr só isso, não será mau.

—Que a cadeia não se fez para cães, mas sim para criminosos.

—Que todos pozeram a bocca no autor do artigo do *Progresso: Será tudo isso.*

—Que pelo dedo se conhece o gigante e pela buzina o automovel... amarello.

—Que tendo o Antonio de Souza uma boa parte no *carrinho* ainda n'elle não passeiou.

—Que a melopêa do artiguinho está escripta no mesmo tom dos outros de 1900.

—Que vem mansinho como um cordeiro e macio como um velludo.

—Que apesar das apparencias traz o fel no coração e não engana ninguem.

—Que: *adherindo*, diz o farçolla, *perderam uma boa occasião de fazer frente.*

—Que isso é basofia, pois todos sabem que a occasião é para virar... as costas.

—Que, afinal, *quanto dá o berço a tumba o leva*, diz o rifão.

—Que diz o pateta no referido artigo: *que se não fossem as adhesões dos monarchicos o governo não teria a força de que despõe...*

—Que logo a seguir a esta *bécada* affirma: *que o valor da sua adhesão é uma cousa minima no funccionamento da machina republicana...*

—Que se levanta um pobre padeiro á meia noite para amassar pão para tanto animalsinho...

—Que teria sido preferivel não adherir o pae da vaccada com a sua gente.

—Que era muito melhor terem declarado a guerra civil cá no districto.

—Que mobilisado o exercito *predial*, tomaria o commando em chefe, o general *Béco.*

—Que a divisão do norte seria entregue ao general *Xandre.*

—Que a divisão do Centro, ao general *Mijareta*, tendo como adjunto o coronel *Pigaitas.*

—Que a divisão do sul, que é uma região vinhateira, muito conhecida do *Bébes*, ficava sob o commando d'este bravo soldado.

—Que o quartel general seria em Agueda, que afinal é o paiz...

—Que o estado maior se comporia da melhor gente: *Catrinolas, Tinhosos, Areias* (d'ambas as qualidades) o conego do... beijo e o major de... Beja etc.

—Que as cousas assim feitas, era uma vez uma Republica.

—Que afinal não acreditam a sinceridade de quem podendo fazer isto, nada faz: *tudo por amor ao paiz!*

—Que vendo as barbas do visinho a arder, aconselha a sabedoria das nações, é bom deitar as suas de molho.

—Que se pergunta: estando *catrafilado* o *innocente* João Franco e alguns manos do ministerio, emquanto outros passeiam, os logares tenentes ficam-se a rir?

—Que o *Mijareta* desempenhou esse cargo e que foi cumplice para todos os effeitos.

—Que *tão bom é o ladrão que vae á vinha como o que fica á espreita...*

—Que vão abrindo os olhos os que imaginavam que tudo o mais era uma historia.

—Que ha quem affirme que a esta hora, na patria do mixilhão, ha muitos thalassas que lhe não cabe um feijão frade.

—Que temos de dar tempo ao tempo, que atraz de tempo, tempo vem...

—Que o *marau* do *Progresso* lembra o dr. Maia e o professor Silva para provarem a candura do *béco.*

—Que se esqueceu d'apontar os empregados do correio, o Oudinot e outros.

—Que a esses é que é perguntarem quantos favores devem ao *ex-nobre* do *ex-conde*, de parceria com o *Mijareta.*

—Que a *Vitalidade*, pela penna do *lavrador*, deseja saber depois do significado da palavra *coio*

—Que mal faziam as recolhidas das Carmelitas que viviam pobrissimamente...

—Que pobrissimamente temos conversado, pois de lá sahiam avultadas quantias para emprestimos.

—Que sobre o que dizemos pode informar o melifluo sr. Fortuna, procurador da *pobrissima* casa.

—Que tambem pergunta o *lavrador* da *Vitalidade*, que mal faziam as freirinhas de Jesus.

—Que ellas só resavam, cosinhando, varrendo, brunindo, cosendo.

—Que esqueceu accrescentar que preparavam tambem infelizes, atirando-as para a seita.

—Que todos os annos era um contingente bem regular que d'aqui marchava para Bemfica.

—Que dizendo-se d'isto nas paginas de dentro, para que se diz na da frente

—Que *já todos sabem que reconhecemos o nosso regimen e estamos dispostos a auxilial-o?*

—Que isso afinal é sómente um jogo porco e indecente.

—Que se attribuem estas chuvas torrenciaes, a alterações na mansão celestial.

—Que agora os comêtas da dita mansão se deslocam á noite, um pouco para o norte.

—Que nas alturas do *sol*, são por *D. Tancredo* observados pelo seu telescopio.

—Que a visinha *Cleopatra* já jurou, espumando de furia, fazer-lhe em cavacos o tal instrumento.

—Que Deus ponha a sua virtude em tanta coisa ameaçadora.

—Que é velho o costume lembrar-se a gente de Santa Barbara só quando troveja...

—Que á ultima hora se affirma que o governo pensa em mandar o ex-capitão bandalho para o monte Farinha.

—Que não ficará sósinho no sitio, mas terá variada e abundante companhia.

—Que se encarregará uma commissão de arranjar aposentos para os hospedes futuros.

—Que Deus nosso Senhor é bom pae de misericordia, como diz o *pater, peter*, mas que apesar d'isso lá baterá com os ossos tambem...

Se ha republicanos que julgam que a Republica se fez para servir os seus interesses ou caprichos pessoaes, enganam-se.

A Republica fez-se para salvar o paiz posto a saque pelos bandos da monarchia e nem outra coisa podiam ter em vista os que derramaram o seu sangue e expozeram o peito ás balas para que ella fosse implantada.

Dr. Magalhães Lima

De regresso do estrangeiro onde prestou relevantissimos serviços a Portugal e á Republica, chegou na segunda feira a Lisboa o nosso illustre amigo, Grão Mestre da Maçonaria e democrata convicto, sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

A recepção que lhe fez o povo da capital na *gare* do Rocio e depois em frente á casa do grande caudilho republicano, foi das mais estrondosas que se têm realisado, orçando por dezenas de milhares as pessoas que o acclamaram freneticamente saudando ao mesmo tempo a Republica pela qual Magalhães Lima tanto luctou e soffreu.

O *Democrata*, regosijando-se com o regresso á Patria do insigne publicista, uma das mais nobres figuras do partido republicano portuguez, envia-lhe um fraternal abraço de bôas-vindas no qual vae expressa toda a sua sympathia pelo seu extraordinario talento e pela sua obra incommensuravel de propagandista das ideias liberaes.

* * *

Para Lisboa foi enviado ao antigo democrata, o seguinte telegramma:

Dr. Magalhães Lima
Rua do "Mundo,,
Lisboa

As commissões parochiaes administrativas das freguezias da Gloria e Vera-Cruz, d'Aveiro, hontem conjuntamente reunidass, audam em V. Ex.ª a figura gloriosa d'esta terra pelos serviços prestados ao paiz.

As commissões.

O dictador

Como uma bomba de estampido formidavel, rebentou na segunda-feira em Aveiro a noticia da prisão d'esse homem sinistro, que causou a maior sensação entre os da grey, pelo que se vê pouco acostumados a casos d'esta natureza, por supporem o chefe intangivel e fora da alçada da lei. Puro engano.

João Franco foi preso, não por ordem do governo provisorio, mas porque tendo sido accusado de ter promulgado e posto em execução durante a sua gerencia dos negocios publicos, desde 10 de maio de 1907 a 31 de janeiro de 1908, setenta decretos modificando materia da exclusiva competencia do poder legislativo, todos expedidos pela presidencia do conselho de ministros e de impedir com a promulgação d'esses decretos a execução de leis do paiz legitimamente emanadas de aquelle poder. Ainda mais, diz o *Mundo:* de ter por decreto de 30 de agosto de 1907 liquidado a divida contrahida por D. Carlos, usando para isso de haveres que não eram propriedade do monarcha fallecido, mas sim bens da corôa; de ter augmentado fraudulentamente a lista civil em 160 contos, com o pretexto de effectuar a liquidação de aquelle adeantamento, etc.

Vê-se, pois, que o dictador do Alcaide tem culpas e muitas culpas no cartorio, motivo porque as justiças da nação o pronunciaram depois de ponderada uma queixa do sr. Ribeira Brava, a quem João Franco, com a perversidade que o caracterisa, perseguiu no tempo em que foi poder.

Ao scellerado foi, pelo competente juiz, arbitrada fiança de 200 contos para poder sahir em liberdade, o que conseguiu, não sem que primeiro tivesse observado as disposições do povo que, por uma força, queria ser o julgador dos seus crimes.

Como a queixa a que nos referimos abrangesse todo o ministerio franquista, o juiz pronunciou egualmente Teixeira d'Abreu, Martins de Carvalho, Ayres de Ornellas, Vasconcellos Porto, Luciano

Monteiro e Malheiro Reymão contra os quaes foram logo passados mandados de captura afim de responderem pelos mesmos delictos. D'estes todos, porém, só o primeiro e o ultimo, puderam ser apanhados, visto os restantes se encontrarem ausentes no estrangeiro e agora não cahirem na esparrella de virem até cá.

O julgamento d'esses tres *passaros* de execranda memoria deve ser interessante.

Bando precatorio

Voltou a sahir no domingo para concluir o peditorio que havia encetado oito dias antes, o bando promovido pela benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, que percorreu as principaes ruas da freguezia da Gloria.

Era constituido pela academia com a sua bandeira, Associação de Soccorros Mutuos, Associação dos Bateleiros, Associação dos Constructores Civis, Associação dos Lavradores, Rancho das Olarias, Centro Republicano, Recreio Artistico, Club dos Gallitos, uma numerosa deputação de sargentos com um carro allegorico onde ia uma filha de um d'elles vestida de Republica, marinheiros, officialidade de infanteria e cavallaria, Camara Municipal com o seu rico estandarte, etc. Fechava o prestito a banda regimental que durante o percurso tocava a *Marselheza*, a *Portugueza* e o hymno da *Maria da Fonte*.

O bando recolheu ao quartel dos bombeiros pouco depois do meio dia, tendo apurado 50$130 réis incluindo 3$630 da venda da *Portugueza*, offerta do proprietario da *Minerva Central*, sr. José Bernardes da Cruz.

Posteriormente sabemos terem sido enviadas á séde dos Voluntarios mais as seguintes quantias: 10$000 reis do sr. Governador Civil, 2$000 reis do sr. Henrique Ferreira Pinto e outros dois do sr. José Pereira Branco.

O *Correio de Vagos* doeu-se com uma correspondencia que aqui foi publicada ha tempos sobre assumptos respeitantes á terra, pois acha injustas as apreciações n'ella feitas á vereação cessante.

Como n'este mundo tudo póde ser, achamos que o melhor é aguardarmos o resultado da syndicancia que lhe acába de ser ordenada e depois então fallaremos.

A REPUBLICA triumphante

Palavras de justiça

A nação não esquece aquelles que por ella se sacrificaram.

A Republica Portugueza fiel interprete do sentimento nacional, recompensando os que se bateram para a tornarem forte e dominadora, não olvida aquelles que ainda hoje estão soffrendo as consequencias do seu amor á causa publica, da sua abnegação e da sua fé ardente no ideal republicano.

Estes que, como Manoel Maria Coelho e Augusto Rodolpho da Costa Malheiro, no momento de sublime coragem por ella luctaram e viram a sua causa perdida, soffrendo perseguições odiosas, teem jus a uma reparação que se torna urgente por ser já tardia.

Na manhã de 31 de janeiro de 1891, o tenente Manoel Maria Coelho e o alferes Augusto Rodolpho da Costa Malheiro bateram-se heroicamente nas ruas do Porto, tendo um de emigrar perseguido de perto pelos homens do regimen monarchico, e sendo outro julgado e condemnado no tribunal excepcional que lhe impoz a pena mais grave do codigo de justiça militar.

Proclamada a Republica, a esta se impõe reintegrar nos seus cargos e na altura que hoje occupariam, segundo a escala da promoção, os dois cidadãos que, expondo a vida e lançando á margem a noção mesquinha dos seus interesses, acima de tudo collocaram o alevantado ideal do resurgimento da Patria pela implantação da forma republicana, seguro esteio do progresso, da ordem e da liberdade.

São a expressão, pois, da mais alta e integra justiça, os dois decretos, com força de lei, que adeante seguem.

O Governo Provisorio da Republica Portugueza decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—E' annullado o castigo imposto em 23 de abril de 1891 a Manuel Maria Coelho, sendo riscada a nota na respectiva folha.

Art. 2.º—E' reintegrado nos quadros do exercito o ex-tenente Manoel Maria Coelho, no posto de major por ser esta a sua altura na escala de promoção.

O Governo Provisorio da Republica Portugueza decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—Será riscada a nota de desertor na folha do alferes Augusto Rodolpho da Costa Malheiro.

Art. 2.º—E' reintegrado nos quadros do exercito, Augusto Rodolpho da Costa Malheiro, no posto de capitão, por ser esta a sua altura na promoção.

Determina-se, portanto, que todas as auctoridades a quem o conhecimento e a execução dos presentes decretos, com força de lei, pertencer, os cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elles se contem.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dados nos Paços do Governo da Republica, aos 11 de outubro de 1910.—*Joaquim Theophilo Braga—Antonio José d'Almeida—Affonso Costa—Antonio Xavier Correia Barreto—Amaro de Azevedo Gomes—Antonio Luiz Gomes—Bernardino Machado.*

Echos da Revolução

A data gloriosa de 5 d'outubro marcou o final da omnipotencia de muita creatura damninha para quem o povo, com os seus justos anceios de liberdade, não era mais que a materia prima em que se exercitava a sua ferocidade cannibalesca de tyrannos velhacos e calculistas. Ora um dos tristes e negregados heroes da monarchia deposta foi o insigne *cagareu* e insaciavel sanguesuga Almeida Azevedo, vulgo ex-irmão *Hoche* da Parreirinha, que ainda na vespera da Revolução era todo elle ferocidade, soberba e insolencia, mas que, dias depois, não hesitou em apparecer, humilde e contricto, perante o presidente da Commissão Parochial Republicana da freguezia da Lapa, em Lisboa, o nosso apreciavel amigo e collaborador Fernando Antonio Carneiro, implorando-lhe protecção para si e para a familia.

Identica attitude teve mestre *Bacôco d'Anadia*, apellando para a generosidade do nosso amigo, afim de lhe policiarem as immediações do palacete em que habita e prevenirem a hypothese d'um assalto popular.

Escusado será dizer que não appellaram debalde, pois que, na sua qualidade de presidente da nomeada commissão, F. Carneiro requisitou immediatamente uma força de marinha que até hoje tem guardado a casa do heroe magno do Credito Predial onde tremula ovante a bandeira verde-rubra da Revolução.

Assim teem procedido os republicanos com os seus maiores inimigos após o seu triumpho e com essa nobreza continuarão a proceder. Digam agora, os sinceros, o que aconteceria aos republicanos se, porventura, fossem derrotados? A pergunta tem o seu quê de ociosa porque os proprios monarchicos são os primeiros a reconhecer que a vingança seria horrorosa.

E aqui está a como a *canalha*, a *gravataria*, a *escumalha social*, emfim, a *buissada*, se comportou na conjunctura, dando exemplos de generosidade, de bondade e d'altruismo que muito ligorio imbecil, que muita *canastra* pileca, que muito conselheiro exnundioso não saberia imitar na hypothese da Revolução ter fracassado.

* * *

Xandre anda fulo com a sua exoneração do cargo de contador do tribunal da Relação. O grande homem vae protestar junto do governo provisorio e, ao que nos dizem, perante as chancellarias estrangeiras (?) contra o que elle chama uma *arbitrariedade*, sem nome, da Republica.

—Ao menos—diz—já que me tiraram o logar de contador restituissem-me o de cartorario do Governo Civil, onde sempre esfolaria os 40$000 réis da ordem. Mas nem a isso aquelle marôto do Affonso Costa attendeu. Assim que o apanhe a geito metto-lhe uma bala nos miolos!...

Pobre homem, que está aqui está em Rilhafolles! O que faz um estomago quando lhe cortam a ração!...

Então o caldo da portaria devia durar sempre—oh grande homem? Trabalha, menino, trabalha. Puxa pelos teus meritos, se é que os tens. Faz o mesmo que os teus collegas republicanos da advocacia, que nunca se asylaram nas secretarias e tribunaes, antes viveram do seu esforço e da sua iniciativa. Só assim é que te pódes impôr. D'outra fórma continuas a ser o mesmo *Xandre* de patusca e sensivel nomeada.

Capella de S. João

Até que emfim vai desapparecer do Largo do Rocio o pardieiro que tanto o desfeiava e que nenhuma camara do tempo da nefasta monarchia foi capaz de promover a sua demolição por causa do cerceamento de votos que isso lhe poderia acarretar.

Assim o resolveu a Commissão parochial da Vera-Cruz na sua sessão de domingo, votando unanimemente a execução d'essa medida que não só a hygiene como a decencia, d'ha muito reclamavam tambem.

Os nossos applausos.

«Tricanas e Gallitos»

Encontrou echo entre o grupo dramatico que o anno passado nos deliciou com alguns espectaculos e do qual faz parte a encantadora Augusta Freire, a carta do nosso amigo José de Pinho, ha dias publicada n'este jornal, lembrando a realisação d'uma recita em beneficio das victimas da Revolução.

Ao que nos consta o gracioso grupo começa em breve os ensaios d'algumas das melhores zarzuellas do seu reportorio, pois conta realisar o espectaculo por todo o mez de Novembro corrente.

CONVITE

Em obediencia ás instrucções do Directorio, são por esta forma convidados todos os cidadãos inscriptos em qualquer das organisações partidarias do concelho, nos termos do artigo 1.º, § unico da Lei Organica, para, constituidos em Assembleia Eleitoral, no dia 6 do corrente, por 8 horas da noite e nas salas do Centro Escolar Republicano procederem á eleição das Commissões Municipal e Parochiaes que, compostas de tantos membros effectivos como substitutos, exigidos no artigo 29 da referida Lei, hão de exercer, até 15 de maio proximo, as funcções que a mesma Lei estatue nos artigos 29 a 33.

Aveiro, 4 de novembro de 1910.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Dia de finados

Foi bastante concorrido ante-hontem o cemiterio publico d'esta cidade cujas capellas e campas se achavam ornamentadas por mãos piedosas que ali foram depôr flores e recordar os entes queridos que n'aquelle logar dormem o somno eterno.

As egrejas tiveram tambem vasta concorrencia de fieis.

Ministros do Interior e da Guerra

Passam depois d'ámanhã na estação d'esta cidade, no rapido das 2 horas da tarde, em direcção ao Porto, os illustres membos do governo provisorio da Republica srs. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior e general Barreto, ministro da guerra.

Consta-nos que lhes será feita na *gare* uma manifestação com musica em que tomarão parte todos os republicanos d'Aveiro.

Sellos postaes

Foram postos á venda no dia 1, em Lisboa, os sellos do correio com a sobrecarga *Republica* a tinta vermelha. Tiveram larga venda.

Novo collegio

Parece defenitivamente assente a creação d'um collegio para meninas que substitua o de Santa Joanna, ha pouco mandado encerrar por um decreto do governo provisorio.

Diz-se que será installado no predio pertencente ao sr. Manoel Luiz Ferreira, junto ao governo civil, e que fazem parte do seu corpo docente, além da sr.ª D. Alice Mendonça, varias outras senhoras que ministravam o ensino em Jesus.

Garraiada

Não foi das peores a que se realisou no domingo na praça do chão da palmeira, devido a um bom elemento do Porto que n'ella tomou parte como bandarilheiro, chamado João Gonçalves, que mostrou ser arrojado e pescar alguma coisa da arte.

O cavalleiro Manuel dos Santos Freire e Antonio da Costa, que quiz tambem fazer o seu *filé*, apezar de estar já maduro, houveram-se á altura, não desmerecendo da fama que sempre gosaram como picadores de touros.

O numero de espectadores foi regular, levantando-se todos, de chapéo na mão quando a musica executava a *Portugueza*.

Em Estarreja

Desde a posse do administrador do concelho e da camara republicana, actos revestidos de solemnidade, a que concorreram numerosas pessoas de representação de todo o concelho de Estarreja, alli tem continuado a ser recebida com o maior agrado e enthusiasmo a ideia republicana, e a politica do governo provisorio e do novo regimen.

O administrador, nosso amigo Alberto Souto, acompanhado do sr. dr. Tavares e Cunha, do velho republicano, sr. Francisco Marques, Lopes da Cunha, dr. Arthur Valente e secretario da administração, visitou nos dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro, todas as freguezias da sua circumscripção, assistindo á posse das novas juntas, sendo em toda a parte recebido com a mais viva cordealidade e sympathia.

Assim, expoz a todas as commissões e ao povo assistente a missão das juntas republicanas e os seus deveres, o estado do paiz antes da revolução e os generosos fins do glorioso movimento de 5 de outubro, sendo as suas palavras, repassadas de sinceridade e de espirito novo e patriotico, acolhidas sempre com quentes applausos, bem como os bellos discursos de educação civica que na mesma occasião proferiu o nosso amigo dr. Tavares e Cunha.

No Bunheiro, onde além d'aquelles nossos amigos, fallaram tambem com calor o parocho e o sr. Antonio Guerra, presidente da nova junta e ex-presidente da camara de Estarreja, o acto da posse revestiu a imponencia de um verdadeiro comicio, onde a ideia republicana foi intensamente acclamada.

O mesmo succedeu tambem em Salreu e mais importante em Pardilhó onde fallaram o parocho, revd.º Espanha, padre desassombradamente liberal de velha data, dr. Antonio Tavares e Cunha, dr. Arthur Valente, delegado em Vagos, dr. Caetano Affonso e Cunha, presidente da junta republicana e Alberto Souto.

Houve grande enthusiasmo sendo aquelles cavalheiros ovacionados á despedida, junto do Club e redacção do jornal local, lançando-se ao ar muito fogo.

Os resultados d'esta missão educativa no vizinho concelho de Estarreja hão de ser altamente proficuos para a Republica, pois o povo tem manifestado a sua inteira adhesão ás novas ideias.

Em breve se vai alli proceder á installação das commissões parochiaes de propaganda republicana, esperando os nossos amigos realisar no concelho festas democraticas da maior significação e alcance.

Bem hajam os que comprehendendo que a educação civica do povo é a base do novo regimen e a condição essencial para a nossa resurreição, assim trabalham pela Patria e pela Republica!

A FUTURA BANDEIRA

A *Commissão Parochial Republicana de Cacia* enviou ao sr. dr. Bernardino Machado para ser presente em conselho de ministros a sua bandeira, cujo desenho tem bastante semelhança com a da projectada bandeira nacional escolhida pela commissão de technicos nomeada pelo governo provisorio.

A bandeira de Cacia é verde e vermelha, tendo ao centro um losango branco d'onde se destaca a esphera armillar com o escudo nacional sobreposto.

As côres e o emblematismo são de bom effeito e historicamente fundamentadas, pois o branco, sendo a côr inicial da constituição da nossa nacionalidade, faz realçar o verde e o vermelho, que em conjuncto se hostilisam deploravelmente.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 2 de Novembro de 1910, 1.º da Republica

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis, assistindo os vogaes Alfredo Castro, Affonso Fernandes, Casimiro da Silva, Pinho das Neves, Marques d'Almeida, Antonio Maria Ferreira, Francisco Picado.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes:

Officios de adhesão ao novo regimen dos cidadãos, Henrique Ferreira Pinto Basto, Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, Francisco Marques da Silva, Julio Homem de Carvalho Christo, Albano Duarte Pinheiro e Silva, Manuel Augusto Henriques Pinheiro, João Luiz Flamengo e Bento dos Santos; e

Petições de licença, para construcção, de: Joaquim Francisco Netto, lavrador, do Marco; Domingos da Naia Gafanhão, lavrador, de São Bernardo; Joaquim Estevam da Eira, de Cacia; Manuel Simões Maia, e João Simões Maia, casados, lavradores, d'Arada; Antonio Fernandes da Silva, casado, lavrador, d'Esgueira; e Augusto Marques, casado, lavrador, de Requeixo;

Solicitaram a entrada de menores no *Asylo Escola*, sendo attendidos: Rosa de Jesus Gamellas, da Vera Cruz, para sua sobrinha Maria d'Apresentação da Silva Pereira; Amelia de Jesus, viuva, residente em Aveiro, para seu filho, João; Genoveva d'Apresentação Pereira, viuva, tambem d'esta cidade, para sua filha Maria Salomé; e Emilia Rosa, para sua sobrinha Ermelinda, que entrará quando complete a edade legal;

Requereram mais: Francisco Antonio d'Assumpção, arrendatario d'uma loja no *Mercado Manuel Firmino*, se lhe permitta o pagamento da sua renda em dívida por prestações semanaes, sendo attendido;

Maria de Jesus Dias, taberneira, d'esta cidade, para pagar, por avença, o imposto sobre os generos de consumo que possa vender no seu estabelecimento até ao fim do anno, sendo-lhe imposta a condição de pagar 8$000 réis mensaes; e

João Gomes Claro, casado, jornaleiro, de Carcavellos; Manuel Marques Elias, de Requeixo; e Manuel Rodrigues Branco, de Sarrazolla, attestados de pobreza, que a camara passou em virtude de informações prestadas pelas estações competentes.

Foram mais presentes: Um officio do medico Lourenço Peixinho dando conta do estado sanitario dos alumnos das duas secções do *Asylo Escola*; outro da Administração do Concelho chamando a attenção da Camara para uma circular dimanada do Ministerio do Fomento acerca da cedencia de bens innobiliarios; outro d'uma commissão de Arganil, pedindo um subsidio para a creação d'uma companhia de Bombeiros Voluntarios alli; outro da companhia Alliança, do Porto, pedindo o pagamento da sua divida de 341$000 réis pela cobertura central do *Mercado José Estevam*; outro da Capitania do porto d'Aveiro, pedindo as informações que a Camara possa prestar-lhe ácerca de assumptos da ria; e outro do subdelegado de saude, em resposta ao que lhe fôra enviado com a representação dos moradores da Pêga para demolição dos depositos de escaço existentes na Malhada dos Santos Martyres, e em que declara serem de facto prejudiciaes á hygiene.

A commissão ficou inteirada do conteudo dos tres primeiros; tomou as providencias necessarias para poder attender ao quarto; vae responder ao quinto depois de ouvir as associações interessadas, que são as dos *Bateleiros* e a dos *Lavradores*, e ainda a commissão Parochial da Vera Cruz que para esse effeito accordarão com o vogal Eduardo Neves; e deliberou officiar de novo ao citado funccionario de saude pedindo indicações dos meios praticos de resolver a questão dos depositos de escaço de forma a não prejudicar os interesses dos povos que se utilisam d'elle, nem tão pouco a saude publica, lembrando-lhe que talvez por meio de construcções de pedra e cal com os necessarios tubos de tiragem, possam conciliar-se esses interesses.

A commissão tomou por fim as seguintes resoluções:

Levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 214$705 réis que alli tem do seu fundo de viação;

Indeferir o requerimento da Maria Coelho Soares, para reentrada de seus filhos José e Eugenia no *Asylo-Escola* mantendo integra a sua deliberação anterior e louvando o zelo e o espirito de rectidão e de justiça com que sobre assumpto asylares resolve o vogal do pelouro, Lima e Castro;

Formar publico que d'hora avante só serão presentes ás sessões os requerimentos que sejam entregues na Secretaria até ás 3 horas da tarde das terças feiras de cada semana; e exigir que as assignaturas dos attestados de pobreza apresentados, venham sempre devidamente reconhecidas;

Annunciar a arrematação das rendas municipaes para o dia 2 e seguintes do proximo mez de dezembro communicando aos cidadãos presidentes e vogaes Lima e Castro e Picado para assistirem e resolverem como entendam a bem dos interesses municipaes;

Officiar á Direcção das Obras Publicas do districto pedindo se active o trabalho da planta da cidade para que já está devidamente superiormente auctorisada;

Fazer constar por editaes na cidade e aldeias que todos os requerimentos em que se solicitem licença e alinhamentos para construcção de predios e de muros, devem sempre mencionar os metros que elles teem;

Adjudicar ao serralheiro João Vicente Ferreira o concerto d'um fogão do Asylo, por ser o que concorreu em melhores condições e pelo preço de arrematação aberta para esse fim;

Prestar todo o seu apoio moral e material á Commissão Parochial da Vera-Cruz pela sua resolução de apear a Capella de São João no Rocio, e dar sepultura gratuita, no cemiterio publico, ás ossadas que alli venham a encontrar-se.

O cidadão presidente communicou haver o Governo deferido a petição municipal sobre a creação d'uma aula nocturna junto da Escola Central da Gloria, e ter noticia de que o mesmo Governo providenciaria já de forma a que os subsidios asylares comecem em breve a dar entrada regularmente, no principio de cada mez, no cofre municipal; e fez as seguintes propostas que a commissão approvou:

Proposta n.º 1

Considerando que por despacho do M.º do Interior, publicado no *Diario do Governo* n.º 20, foi creado, nas Escolas Centraes do sexo masculino d'esta cidade, um curso nocturno que pode começar a funccionar, desde já, visto haver em orçamento da instrucção primaria verba necessaria para occorrer ás despezas de installação e pagamento da gratificação legal ao respectivo regente;

Considerando que em face das leis vigentes essa gratificação não pode exceder de 60$000 reis annuaes;

Considerando que o actual curso nocturno que funcciona na Escola Industrial Fernando Caldeira traz ao municipio o encargo annual de 818$000 reis, assim repartido:

Renda de casa (comprehendida a da Escola Industrial) 350$000: remuneração ao professor e ajudante 252$000; mobiliario, livros, *conservação da casa*, illuminação e limpeza 180$000; servente 36$000;

Considerando que tal curso se torna, agora e por emquanto, desnecessario, podendo os alumnos alli matriculados passarem a frequentar aquelle que vem de ser creado nas Escolas Centraes, medida esta da qual, sem prejuizo da instrucção, advirá ao erario municipal uma economia nunca inferior a 500$000;

Considerando que, feita esta transferencia, poderão talvez installar-se nas salas, onde estão funccionando a Escola Industrial e aquelle curso nocturno, a Escola Districtal de ensino para o magisterio primario e a escola annexa, com o que economisará o dito erario annualmente nada menos de 200$000.

Considerando que tendo-se prorogado, em virtude do codigo civil e do processo e decreto 30 de agosto de 1907, os arrendamentos das casas onde funccionam as ditas Escolas Districtal e annexa poderá todavia sublocando-a depois de vaga, economisar-se ainda parte dos 200$000 reis, que integralmente se terão de pagar ao respectivo proprietario;

Considerando que no futuro anno terão fatalmente de ser despejados os predios onde se encontram as Escolas, Industrial, actual curso nocturno, Escolas Districtal

e annexa, visto como é impossivel á Camara supportar o encargo de 550$000 réis só para pagamento das rendas d'esses dois predios.

Proponho:

1.º Que se transfira o curso nocturno actualmente a cargo da Camara para as Escolas Centraes ficando o mesmo a ser regido pelo respectivo professor official se elle quizer, como é de lei.

2.º Que se solicitem aos ministros do Interior e do Fomento as necessarias auctorisações para que se installem no edificio da Escola Central—emquanto em outro edificio não possa ser—as Escolas Districtal e annexa, e isto depois de se averiguar se é possivel fazer-se alli essa installação.

3.º Que a presidencia notifique judicial e opportunamente o despejo das duas casas acima referidas a seus proprietarios, cidadãos Francisco Silva Rocha e D. Maria Huet Bacellar de Souza, ficando a mesma presidencia auctorisada a sublocar pelo preço que entender conveniente a casa onde actualmente funccionam as Escolas Districtal e annexa.

André dos Reis.

Proposta n.º 2

Considerando que é de toda a vantagem desenvolver a instrucção e elevar o nivel intellectual do nosso povo,

Considerando que as classes populares e trabalhadoras de Aveiro e seus arredores têm revelado sempre certo grau de intelligencia que é necessario aproveitar e robustecer;

Considerando que em Aveiro ha aptidões apreciaveis e amor pela instrucção—o que se verifica pelas grandes e normaes frequencias das differentes escolas existentes;

Considerando que em todas as nações, que se esforçam por progredir e avançar, os poderes publicos, curando afanosamente da instrucção das novas gerações, procuram diffundir o ensino em todos os seus ramos pelas diversas camadas populares, sendo aspiração da Democracia moderna a instrucção integral do povo;

Considerando que do concelho de Aveiro sahem annualmente para o estrangeiro centenares de cidadãos a tentar fortuna, que será tanto mais facil de obter-se quanto maiores e melhores forem as habilitações scientificas e litterarias de aquelles que emigram;

Considerando que o commercio de Aveiro tem nos ultimos tempos tomado rapido desenvolvimento e acompanhando a marcha da civilisação mundial mantem numerosas e importantes relações com casas estrangeiras;

Considerando que muitos filhos de Aveiro se dedicam á carreira commercial, mas por carencia de recursos e falta de escolas da especialidade não conseguem a necessaria cultura e necessaria preparação para a carreira a que se destinam;

Proponho:

Se represente ao Governo pedindo sejam creadas na Escola Industrial.

1.º Cadeira de francez.

2.º Cadeira de geographia e historia commerciaes e escripturação mercantil e principios geraes de economia politica.

André dos Reis.

* * *

O vogal Pinho das Neves propôz tambem, sendo approvado:

1.º Dispensar, a partir da proxima semana, todos os empregados, de qualquer cathegoria nomeados desde junho de 1906, até esta data, para os quaes não houvesse vaga legal anterior áquella epocha.

2.º Dispensar immediatamente todos os empregados que estão fóra do quadro legal e para os quaes não ha verba orçada.

3.º Fazer cessar, desde já todas as gratificações de qualquer natureza, até que no futuro orçamento se verifique com escrupulo as que devem subsistir.

4.º Acceitar todas as offertas de serviços que tendam a diminuir a despeza.

Aveiro, 2 de novembro de 1910.

Eduardo de Pinho das Neves.

A Commissão verificou a nota da existencia de fundos em cofre e do movimento de cobrança e de pagamentos na semana finda, dos quaes resulta um saldo de 367$610 reis no da Camara e de 908$073 no do Asylo.

Foi presente o projecto do 1.º orçamento supplementar ao geral do anno corrente que a commissão examinou e approvou mandando-o pôr desde já a reclamação pelo espaço legal.

ABAIXO A SEITA NEGRA!

Os processos dos jesuitas

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO XV

De que fórma devem proceder para com as devotas e religiosas

1.º Os confessores e prégadores evitarão offender as religiosas, tental-as contra a sua vocação, antes ganharão o affecto das superioras e farão todo o possivel para lhes receberem as suas confissões extraordinarias, prégando-lhes sermões, se esperam receber mostras do seu reconhecimento, porque as abbadessas, principalmente as ricas e nobres, podem servir de muito á *Sociedade* por si mesmo ou por intermedio dos seus parentes e amigos; porque d'esta fórma, introduzindo-se nos conventos, a *Sociedade* póde adquirir a amizade dos habitantes da cidade.

2.º Convirá todavia prohibir ás nossas devotas que frequentem os conventos de mulheres, porque se acaso aquelle genero de vida lhes agradasse a *Sociedade* ver-se-ia frustrada na sua esperança de herdar-lhes os bens. Deve instar-se com ellas para que façam voto de castidade e de obediencia, nas mãos dos seus confessores, mostrando-lhes que este methodo de vida está mui conforme com os costumes da Igreja primitiva, visto que d'esta fórma brilha em casa, em vez de estar escondida no claustro, deixando as almas ás escuras; além de que segundo o exemplo das viuvas do Evangelho farão bem a Jesus fazendo-o a seus companheiros. Deverão emfim dizer-lhes quanto póde dizer-se contra a vida claustral; dar-lhes-hão estas instrucções em segredo, para que não cheguem aos ouvidos das freiras.

CAPITULO XVI

Da maneira de professar o desprezo das riquezas

1.º Para que os padres seculares não possam attribuir-nos paixão pelas riquezas, conviria algumas vezes recusar as esmolas de pequena importancia offerecidas como recompensa de serviços prestados pela *Sociedade*, ainda que se acceitem outras menores para que nos não accusem de avaros se recebemos só as mais consideraveis.

2.º A's pessoas obscuras negar-se-lhes-ha sepultura nas nossas igrejas, embora fossem intimos da *Sociedade*, para que não creiam que procuramos as riquezas na multidão dos mortos e que não vejam os beneficios que alcançamos.

3.º Com as viuvas e outras pessoas que tenham dado os seus bens se procederá resolutamente e em igualdade de circumstancias mais vigorosamente do que com os outros, temendo que não pareça que por consideração dos bens temporaes, favorecemos a uns mais do que outros. Com os que estão dentro da *Sociedade* deve proceder-se do mesmo modo, depois que nos houverem entregado os seus bens; n'este caso expulsal-os-hão da *Sociedade*, com muita descripção, afim de que deixem em nossas mãos parte do que tem ou nól-o deixem em testamento.

CAPITULO XVII

Dos meios de fazer prosperar a SOCIEDADE

1.º Que todos tratem principalmente, até no que parece insignificante, de mostrar os mesmos sentimentos, ou que pelo menos o apparentem, porque d'este modo, apesar das tubulencias que agitam o mundo, a *Sociedade* augmentará e consolidar-se-ha.

2.º Todos devem esforçar-se em brilharem pelo seu saber e pelo seu bom exemplo até sobrepujar a outros religiosos e especialmente aos pastores, etc., para que o vulgo prefira que os nossos façam tudo. Até no publico se deve dizer que não se necessita que os parochos saibam tanto, com tanto que cumpram bem os seus deveres, porque podem aproveitar os concelhos da *Sociedade*, que, por este motivo, deve sobresahir nos estudos.

3.º Ha que fazer com que a reis e principes agrade esta doutrina, convencendo-os de que a fé catholica não póde subsistir sem politica no presente estado das cousas. Para isto porém ha que proceder com descripção. D'esta fórma os nossos serão agradaveis aos grandes e ouvidos nos mais secretos conselhos.

4.º Captar-se-lhes-ha a benevolencia escrevendo-lhes de toda a parte noticias escolhidas e seguras.

5.º Não será pequena a vantagem que se alcançará, alimentando secretamente e com prudencia, as discordias dos grandes, embora seja necessario animar o poder das partes litigantes. Se se notam probabilidades de reconciliação, a *Sociedade* tratará logo de ser a primeira em pôl-os de accordo, temendo que outros se lhe antecipem.

6.º Ha que persuadir por qualquer meio aos grandes, e ao vulgo principalmente, de que a *Companhia* se estabeleceu por uma providencia distincta, particular, com as prophecias do abbade Joaquim, afim de que a Igreja se levante das humilhações por que os herejes a obrigam a passar.

7.º Depois de attrahir para o nosso lado o favor dos grandes e bispos, tratarão de apoderar-se das parochias e conesias, para reformar mais efficazmente o clero, que vivia n'outros tempos debaixo de certa regra com os seus bispos, e tendia á perfeição. Será emfim preciso aspirar ás abbadias e ás prelaturas, quando estiverem vagas, o que será facil obter, attendendo á ociosidade e estupidez dos frades. A Igreja ganharia muito com que os bispados fossem regidos por jesuitas e até a sé apostolica, sobre tudo se o Papa se fizesse principe temporal de todos os bens, pelo que paulatinamente e com prudencia e recato, cumpre dilatar o poder temporal da *Sociedade* e não soffre duvida que quando tal succeda, se alcançará o seculo de ouro e gozaremos então paz perpetua é universal, e por conseguinte a benção divina acompanhará a Igreja.

8.º Se não se póde conseguir tanto, visto que necessariamente occorrerão escandalos, ha que mudar de politica. segundo os tempos, excitando todos os principes, amigos nossos, a declararem-se mutuamente guerra sem treguas, afim de que implorando por todas as partes o soccorro da *Sociedade*, esta possa empregar-se na reconciliação publica, conducta que não deixaram os principes de recompensar com os principaes beneficios e dignidades.

9.º A *Sociedade*, emfim, depois de alcançar o favor e a auctoridade dos principes, fará com que seja temida, pelo menos dos que a combatem.

Fim

«CAPIROTE»

Diz-se que será attingido pela proxima amnistia do governo provisorio, o celebre pasquineiro de Arnellas, preso, desde o meado da semana passada, nas cadeias do Limoeiro.

Sendo assim, a commissão do *Fundo de propaganda* que, como se sabe, é composta do **major Beja, padre Marques de Castilho, director da Escola Districtal e Francisco da Silva Rocha, director e professor da Escola Industrial,** devem-lhe promover uma condigna recepção pelo que estamos certos serão acompanhados por muita gente boa...

Mercearia 5 de outubro

Acaba de abrir um novo estabelecimento de mercearia na Rua de Ilhavo, pondo-lhe o nome da epigraphe, o sr. Joaquim Fernandes Martins que para bem servir os seus freguezes fez um largo sortido de tudo quanto se torna indispensavel n'uma loja, como sejam: vinhos, assucares, café, chá, arroz, bolacha, etc. que vende por preços convidativos.

Ao sr. Martins desejamos todas as felicidades no ramo de negocio a que se entregou.

Café—Chamamos a attenção para este annuncio, inserto na 4.ª pagina.

Necrologia

Finou-se na passada sexta-feira no seu palacete da rua Manuel Firmino, o importante capitalista d'esta cidade, sr. Antonio Francisco Teixeira, pae e sogro dos nossos amigos srs. dr. Manuel Francisco Teixeira e Ignacio Marques da Cunha.

Era um homem honesto e exemplar chefe de familia, pelo que d'aqui enviamos a todos os que o pranteiam o cartão dos nossos pezames.

Livros, Revistas & Jornaes

«O Confissionario»

Recebemos o 2.º fasciculo d'esta obra que trata dos segredos da confissão e é editada no Porto pelo sr. M. Santos Leitão.

Custa apenas 40 reis encontrando-se á venda em todos os kiosques e livrarias.

«A Patria»

Felicitamos este nosso valente collega do Porto pela sua entrada no segundo anno, enviando ao seu director e redactores, a quem nos ligam laços de intima affeição, um grande abraço de solidariedade, com o desejo ardente de que *A Patria* muitos mais annos conte sob a égide da Republica redemptora.

«Archivo Democratico»

Saíu agora o n.º 22 do *Archivo Democratico*, brindando-nos com uma bellissima photographia de Francisco Ferrer.

No texto: a biographia de Ferrer, firmada por Willam Heaford; *Soledad Villafranca*, com photogravura, por Simões Coelho; *Gomes Freire*, com photogravura, por Faustino da Fonseca; *Heliodoro Salgado*, com photogravura, por Martins Monteiro; *Antonio José* (o Judeu), por Theophilo Braga.

Esta publicação, que é modelar, e cuja direcção está a cargo de Thomaz da Fonseca, nome muito conhecido em todo o paiz, promette, segundo nos consta, grandes remodelações no proximo anno, 3.º da sua existencia.

«Era Nova»

Começou a publicar-se em Barcellos um novo semanario com este titulo dirigido pelo sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Cumprimentamol-o.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 15 de outubro

Até que emfim chegou o dia em que vi a Republica proclamada na minha Patria!

Sim. Chegou o grande dia em que a Democracia triumphou. Para os republicanos portuguezes, o dia 5 de outubro, foi um dia de gloria.

Emfim cheguei a vêr o meu ideal de 30 annos realisado no meu paiz e não minto se disser que chorei de alegria quando sube que a Republica estava proclamada em Portugal.

Um telegramma afixado á porta da redacção d'um jornal, d'esta cidade, no dia 5, pelas 9 horas da manhã, dizia o seguinte: *proclamada a Republica em Portugal.*

A's 11 e 1½ horas, outro telegramma: *a marinha e o exercito adheriram á Revolução.* Mais tarde ainda appareceram outros que deixavam ver, mais ou menos, a veracidade do que se passava em Portugal.

No dia seguinte, alguns telegrammas confirmavam e outros deixavam duvidas sobre o bom exito da Revolução; porém só no dia 7, um telegramma enviado pelo Directorio ao *Centro Republicano Portuguez* é que veio dissipar as duvidas que ainda existiam no pensamento de muitas pessoas.

Ainda assim, apezar de terem decorrido já 10 dias depois da proclamação da Republica ainda se encontram diversos *thalassas* portuguezes, que não acreditam em tal facto, em parte, devido ao consulado portuguez ter tido, no domingo ultimo e no dia 12, que foi feriado, içada no mastro, a antiga bandeira nacional o que de certo não deixou de causar admiração.

Como ia dizendo, a noticia da proclamação da Republica em Portugal veio causar assombro n'uns é alegria n'outros; n'estes ultimos, um d'elles, o sr. Abilio Augusto Teixeira, republicano intransigente, ao saber a noticia, fez-se acompanhar da muzica *Rosa Cruz* percorrendo algumas ruas da cidade, indo em seguida saudar as redacções dos jornaes diarios.

Ao passar a muzica junto ao *Mercado velho* um grupo de carroceiros portuguezes que ahi se achava, tentou espancar os muzicos e o sr. Teixeira que tiveram de fugir para não serem aggredidos.

Devo dizer que a proclamação da Republica, tem sido muito applaudida pela maioria dos portuguezes aqui residentes e até pelos proprios brazileiros, não obstante ter havido discussões irritantes entre republicanos e monarchistas, que tem dado origem a tapona e bengaladas pelo costado de alguns.

Nos dias 5, 6, 7 e 8 o numero de socios e de outras pessoas que foram ao *Centro Republicano* informar-se dos acontecimentos de Portugal, foi superior a dois mil.

No dia 7, o mesmo *Centro* fez arvorar no tôpo do mastro a sua nova bandeira republicana que mezes antes lhe tinha sido enviada pelo *Directorio* de Lisboa, tendo assistido a este acto a musica regimental do 47, que tocou a Portugueza, Marselheza, etc., tendo sido este acto muito aplaudido pelos assistentes, em grande numero, tanto dentro das salas do *Centro* como na rua.

O acto decorreu na melhor ordem, apezar de terem circulado boato de que um grupo de portuguezes pretendia atacar o *Centro* á pedrada pelo que a sua Directoria teve que pedir providencias ao chefe de policia que immediatamente para lá mandou não só policia como cavallaria afim de manter a ordem se porventura fosse alterada.

Muitos republicanos portuguezes ficaram penalizados por se não acharem em Portugal na occasião da proclamação da Republica.

O *Centro Republicano* tenciona commemorar a grande data gloriosa, com uma festa seguida d'um grande jantar a diversos amigos e correligionarios.

Um grande numero de mancebos que se acham implicados e sujeitos ás leis do recenseamento militar por cujo motivo não podem voltar a Portugal, para não sofrerem vexames, estão ancciosos para que o novel governo republicano lhes conceda essa permissão izenta de qualquer responsabilidade, quer criminal, quer monetaria, que na realidade achamos justo que se faça.

A lei militar, tal qual ella está, é origem de um grande numero de portuguezes se insurgirem contra ella.

Felizmente, hoje já podemos dizer sem receio de cahirmos nas garras do juiz de instrucção criminal:

Viva a Republica Portugueza!
Vivam os heroes da Revolução!

C.

Castello de Paiva, 25 de outubro

Paiva emancipou-se, regosijou-se com a implantação da Republica!

Os *caciques*, mandões e caceteiros, que tanto perseguiram um limitadissimo numero de republicanos convictos que tiveram a coragem de organisar a commissão municipal republicana, aquelles que ainda hoje dizem que D. Manuel foi um cobarde, mas que se incorporaram nos festejos republicanos no dia 7 com medo e receio das represalias, que estejam descançados e em paz, que elles se exercerão de forma alguma.

— Lembramos á commissão municipal o cumprimento da lei com respeito a umas transgressões de posturas municipaes, das quaes se deu conhecimento á Camara de aquelle tempo, que não cumpriu, apesar de assistir toda a justiça aos signatarios da referida participação que foram em numero de 16, e de differentes freguezias do concelho.

As transgressões de que se trata já existem ha mais de dois annos estando causando gravissimos prejuizos e transtornos aos habitantes do concelho e de fóra deste.

Esperamos immediatas providencias.

C.

Palhaça, 30 de setembro

A commissão municipal de Oliveira do Bairro, na sua sessão de sexta-feira e sob a presidencia do sr. Manoel Ferreira dos Santos, resolveu extinguir os lugares de amanuenses da camara e administração do concelho, baseada nos poucos recursos que tem para a manutenção d'aquelles lugares.

Resolveu mais que o ordenado dos encarregados dos serviços ruraes em todo o concelho seja de 320 réis, por cada dia de trabalho.

—Consta que vai pedir a sua demissão o sr. dr. Abilio Napoles actual administrador do concelho. Para o logar indigita-se o sr. Capitão Viegas, cuja nomeação a recahir em s. ex.ª livrará o concelho, certamente, de continuar a ser um feudo dos prediaes, desses que na vespora da Revolução diziam *que nunca viriam a Republica implantada em Portugal* e no dia 12, sete dias depois da implantação, resolvem, na reunião de Aveiro, adherir á Republica, com aquella pouca vergonha que tal corja sempre teve.

Malandros a toda a prova!

E para correr estes malandros, que merecem ser aniquilados por completo, é preciso um administrador no concelho que não trate, nem entre em combinações de especie alguma, um administrador energico que não deixe subjugar-se por aquella cambada que ainda se vangloreia de mandar como no tempo da monarchia.

Isto assim não pode ser; ou elles ou os republicanos. Uns e outros é coisa que não faz sentido.

Aos republicanos do concelho de Oliveira do Bairro convem um administrador energico bastante, e que seja do concelho. Tal como está, não, pois estamos como dantes—uma completa desorganisação.

—Realisa-se ámanhã na administração do concelho, o casamento civil do sr. Antonio Brioso, do Troviscal, com uma filha do sr. Manoel Motta, vice-presidente da commissão municipal.

C.

Mira, 31 de outubro

No meio de enthusiasmo popular, tomaram no passado dia 26 posse da administração, o dr. Elias Gardilho e da Commissão Administrativa Municipal, os cidadãos Arthur Pericão, Antonio d'Almeida Tinoco, José Mathilde Soares, Albino Tavares Mendes Vaz, José Marques Maduro, João Simões Marques da Cruz e Moyses Ferreira Ascenço, effectivos, e Manuel de Miranda Baptista, Manuel da Costa Pimentel Consul, João Callixto Simões Zagallo, Alfredo José Tavares, Manuel Ribeiro Maçarico e Bazilio Migueis Picado, substitutos.

Tambem foi eleita a *Commissão Municipal Republicana*, sendo assim constituida: Padre Diamantino Vieira de Carvalho, João da Costa Larangeira, João Moreira da Silva Mendes Junior, Levy Louro e João de Miranda Catharino, effectivos. e Augusto Bingre de Sá, Augusto Paschoal, Antonio dos Santos Seixo, Jayme José Tavares e Joaquim Ribeiro Maçarico, substitutos.

— A Commissão administrativa na sua primeira sessão, realisada ante-hontem, demittiu os 5 guardas florestaes e nomeou apenas 3 de sua confiança. Occupando-se dos nomes das ruas fez as seguintes mudanças: o Largo da Egreja ficou sendo a *Praça da Republica*; a rua do Cruzeiro, *rua Florido Toscano*; a rua da Congosta, *rua Affonso Costa*; a rua das Casas Novas, *rua Machado dos Santos*; a rua da Estrada, *rua Fernandes Costa*; a rua da Agra, *rua Marquez de Pombal*; a rua da Corredoura, *rua Antonio José d'Almeida*; a rua da Valeirinha, *rua Bernardino Machado*; a rua do Marco, *rua Theophilo Braga* e o largo de Portomar, *Largo 5 d'Outubro.*

M. S.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Vieira, pretende Maria Rosa Pereira, solteira, maior, habilitar-se como unica e universal herdeira de seus paes, Bartholomeu dos Martyres Pereira, fallecido em dezesete de Outubro de mil nove centos e seis, na sua residencia Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, numero trinta e oito, primeiro andar, natural da freguezia da Pena, da cidade de Lisboa, e Maria de Jesus Pereira, que tambem se assignava Maria de Jesus Teixeira, fallecida em dezeseis de dezembro de mil nove centos e nove, na sua residencia, rua de São Lazaro, numero cento e dezeseis, rez do chão, tambem da cidade de Lisboa, natural da freguezia de São Julião de Cacia d'esta comarca de Aveiro, ambos sem testamento e sem outros descendentes; isto para todos os effeitos e desigualmente, digo, e designadamente para poder tomar posse, inscrever e averbar em seu nome os bens que constituem as respectivamente, digo, as respectivas heranças em que se incluem, digo, se inclue um predio sito na rua de Santo Antonio dos Capuchos, numeros cincoenta e dois e cincoenta e quatro, descripto na primeira conservatoria, com o numero mil quatro centos e trinta e seis, da cidade de Lisboa. São, pois, pelo presente, citados por editos de trinta dias, que se começam a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, quaesquer pessoas incertas que pretendessem impugnar a presente habilitação com assistencia do Ministerio Publico, para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, virem accusar esta citação, e, na terceira seguinte, deduzirem quaesquer impugnações que tiverem, sob pena de revelia. As audiencias no Juizo por onde corre o processo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo feriados ou santificados porque, sendo-o, se fazem nos immediatos, e, em quaesquer d'elles, pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial da quarta vara de Lisboa, denominado da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Aveiro, 28 de Outubro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo

HOSPEDARIA
—DE—
MARCELINO & BARROS
LARGO DA ESTAÇÃO
AVEIRO

Está antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Photographia CARVALHO
Rua do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

RETRATOS A **500** réis A DUZIA
AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000** réis

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

"LÍMIA,,

Revista mensal illustrada de letras, sciencias e artes
colaborada pelos mais distinctos escritores e desenhistas portuguezes

Director........ *João da Rocha*
Redactores..... *(João Páris / Fláudio Casto*
Secretário da red. *Alberto Meira*

Toda a colaboração é solicitada

Assignatura:—Série de 6 n.os (6 meses)—320 réis (pelo correio).

ENDEREÇO:
LÍMIA— *Vianna do Castello*

Representante em Aveiro: Ex.mo Sr. *Maximo Junior.*

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL
Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da Cunha
Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.
Todas as novidades litterarias e scientificas.
Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel
Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss
Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna
Defeza do nacionalismo 600

José Caldas
Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado
Culto da immaculada 700

Theophilo Braga
Lendas Christãs 700

José Sampaio
A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro
A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave
A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.
Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.
Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.
Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

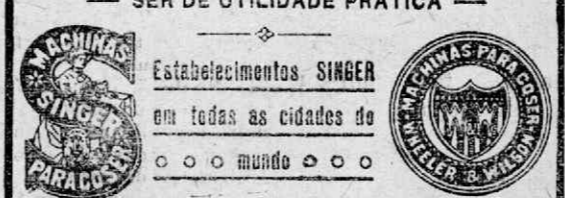
Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA
Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem autorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão rudosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**
RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas